



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

SILVANA MARIA SOBRAL GRIZ

**Desenvolvimento da comunicação no início da vida:  
o bebê surdo**

RECIFE  
2004

SILVANA MARIA SOBRAL GRIZ

**Desenvolvimento da comunicação no início da vida:  
o bebê surdo**

Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Doutor em Psicologia Cognitiva.

Área de concentração: Psicologia Cognitiva  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> . Dr<sup>a</sup> . Maria da Conceição  
Diniz Pereira Lyra

Griz, Silvana Maria Sobral

Desenvolvimento da comunicação no início da vida : o bebê surdo / Silvana Maria Sobral Griz. – Recife : O Autor, 2004.

256 folhas : il., tab., gráf.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Psicologia, 2004.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Psicologia cognitiva. 2. Desenvolvimento infantil – Comunicação. 3. Interação mãe-bebê surdo. I. Título.

159.92(053.31) CDU(2.ed.)  
153.60542 CDD (21.ed.)

UFPE  
BC2004-416

**Silvana Maria Sobral Griz**

**Desenvolvimento da comunicação no início da vida: o bebê surdo**

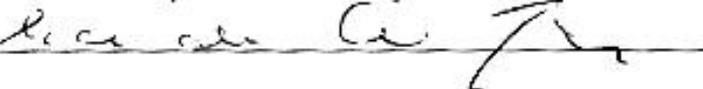
Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Psicologia Cognitiva da  
Universidade Federal de Pernambuco para  
obtenção do título de Doutor em Psicologia Cognitiva

Área de concentração Psicologia Cognitiva

Aprovado em 08 de março de 2004

**Banca Examinadora:**

**Prof. Dr. Maria da Conceição Diniz Pereira Lyra - Universidade Federal de Pernambuco**

Assinatura: 

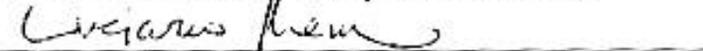
**Prof. Dr. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante - Universidade Federal da Paraíba**

Assinatura: 

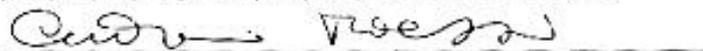
**Prof. Dr. Ana Maria Almeida Carvalho - Universidade de São Paulo**

Assinatura: 

**Prof. Dr. Luciano Meira - Universidade Federal de Pernambuco**

Assinatura: 

**Prof. Dr. Antônio Roazzi - Universidade Federal de Pernambuco**

Assinatura: 

Dedico este trabalho à pessoa que  
me traz energia,  
me faz lutar por novas conquistas:

**ARTHUR**, meu filho!

Dedico também este trabalho a meus pais,

**GRAÇA e GILBERTO GRIZ**,

por terem feito de nós (filhos) o objetivo de suas vidas.

Esta tese é um resultado das suas lutas!

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

Gostaria de destacar minha gratidão a **Luciana Pimentel**.

Poderia dizer amiga, pois ela é,  
companheira, por estar sempre ali,  
colega de trabalho, minha chefe.

Mas prefiro (ou ela mesma prefere),  
simplesmente, **LULU**.

Sem seu apoio, teria sido muito difícil  
chegar ao final deste trabalho.

Obrigada, nunca vou esquecer o que você fez por mim!

## AGRADECIMENTOS

Esta não é uma tarefa fácil: relacionar aqui todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse finalizado. Tentarei listar em ordem cronológica os que foram aparecendo nesta caminhada.

Ao meu pai, **Gilberto Griz**, e a minha mãe, **Graça Griz**, pelo constante incentivo a realização profissional. Agradeço também pelo apoio que sempre me deram nos momentos em que mais precisei: valeu (e vale!) a pena tudo isso!!!!

Aos meus irmãos, **Gi (e cia)**, **Jó (e cia)**, **Ló (e cia)** e **Neninha**, por torcermos sempre para o crescimento um do outro. Por **Neninha** ter convivido comigo nestes últimos 4 anos, foi ela quem, muitas vezes, me deu suporte diário para chegar ao fim. Obrigada!

A **Paulo Ferreira**, pelo constante apoio e compreensão.

A **Oscar Rache**, por ter sido um dos responsáveis pela minha caminhada profissional.

A **Dr. Roush**, por ter sempre acreditado em mim e ter-me feito ver que sou capaz.

Ao meu amado filho **Arthur**, pela “compreensão” dos meus momentos de ausência. Arthurzinho, você é o grande responsável pela minha luta e dedicação.

À **Jane e Prazeres**, por ter cuidado de minha casa e minha família como se fosse suas.

Houve vários nos momentos em que lhes atribuía a função das “donas” de minha casa.

Ao **Prof. Dr Nelson Caldas**, pelo apoio em minha caminhada profissional.

Ao amigo **Fábio Lessa**, que vem me acompanhando por vários anos. Mais uma, amigo!!!!

À **Karina Advíncula**, por tudo! Minhas palavras não descrevem meu sentimento de irmã.....

À **Denise Menezes**, pelas reflexões, pelas risadas, pelas cervejas, pelas tristezas, pelos estudos: por compartilhar comigo, minha vida, das alegrias às tristezas. Não bastante, foi parte fundamental nesses últimos meses de finalização deste trabalho.

Ao amigo **Zaldo Rocha**, por me ensinar que o mundo é muuuuuuuuito mais do que a simples realidade em que nos encontramos.

A todos os colegas da Faculdade Integrada do Recife - FIR, especialmente a **Profa. Carmen Monteiro, Prof. José Ricardo Diniz, Profa. Ana Lúcia Leal**, e aos companheiros de toda a equipe Fonoaudiológica, especialmente a “turma de audio”, pelas compreensões das minhas ausências: **Karina Advíncula, Luiza Timóteo, Cleide Teixeira, Ana Isabel Azevedo e Érika Mahon**.

À **Bianca Queiroga**, pelo incentivo dado a mim para ingressar no doutorado.

À **Ana Augusta Cordeiro**, pelo apoio sempre presente.

A todos os colegas da UNICAP, especialmente **Profa. Lucia Galindo e Profª. Jônia Lucena** , pelo apoio necessário.

A **UNICAP**, pela licença concedida que tornou possível a concretização deste trabalho.

À **MANINHA**. Maninha, você é indescritível. Agradeço por você me ter aceito. Agradeço por você ter confiado em min. Agradeço por você ter compartilhado comigo meus momentos de angústia. Agradeço por você ter sido dura como uma mãe, mas ao mesmo tempo ter cuidado comigo (e não somente com o meu trabalho!) Agradeço suas orientações. Agradeço por você ter me aceito em sua casa (de manhã, de tarde e de noite!!!!). Agradeço a VOCÊ! Simplesmente: MUITO OBRIGADA.

À **Flávia Peres**, por dividir comigo cada etapa dessa caminhada.

À **Lafayette**, por compartilhar das “viagens” teóricas nesses quatro anos.

À **Conciana Monte**, pela busca incessante de bebês que pudessem fazer parte desta pesquisa.

À **díade**, cujo acompanhamento tornou-se, muito mais que dados de uma pesquisa.

À **Viviany Meirelles**, pela ajuda na coleta dos dados e pela disponibilidade em rever este trabalho!

À **Lilian Muniz**, por ter estado sempre disponível a me ajudar.

À **Mana**, especialmente, pela contribuição dada a análises dos meus dados.

Às alunas bolsistas **Adélia e Glaurea**, pela ajuda dada com as transcrições dos dados.

À **Paulinha**, especialmente, pela ajuda dada em muitos dos momentos de organização da tese, impossível de ser realizada sozinha.

À **Anália Keila**, especialmente, pela revisão realizada, que trouxe contribuições fundamentais para compreensão deste trabalho.

À CAPES, que possibilitou a realização do Estágio de Doutorado na Universidade de Nijmegen, Holanda.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, participaram deste trabalho.

Quem sou eu?

Agora e antes  
Agora e sempre  
Mesmo que mude e cresça  
Eu sou eu  
Porque tenho recordações  
Boas e más  
Porque pareço com os outros  
Mas sou diferente  
Porque me conheço  
E me conhecem bem  
Porque quando for grande  
Vou fazer muitas coisas  
Mas, acima de tudo, continuarei  
A ser EU  
À minha natureza

Mirta Goldberg

Obrigada, V. (neste trabalho díade DA1), por ter me recebido a sua maneira!

## RESUMO

GRIZ, S. **O desenvolvimento da comunicação no início da vida: o bebê surdo.** 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

Tendo como foco de interesse o estudo da comunicação no início da vida de um bebê com perda auditiva de grau profundo, este trabalho adotou o ponto de vista teórico e metodológico que enfatiza a observação e análise dos processos de mudança que ocorreram em um sistema de relações, conceituado como a história das interações ou trocas diádicas, durante os primeiros meses de vida do bebê. Para compreender a influência da privação sensorial auditiva no processo do desenvolvimento da comunicação e melhor auxiliar o desenvolvimento dessa população, o presente estudo teve como objetivo descrever o desenvolvimento da comunicação de um bebe surdo. Foram realizados registros videográficos semanais com duração aproximada de 20 minutos cada, entre o 2º e o 8º mês de idade do bebê. As análises constaram de transcrição dos registros e identificação dos períodos de quase-estabilidade das interações diádicas, das variabilidades internas a cada período e da identificação das filiações históricas entre as ações. Os achados mais marcantes referiram-se, principalmente, a: (1) necessidade do conhecimento mútuo entre os parceiros, adquirido nas interações iniciais, para, então, poderem explorar o mundo a sua volta; (2) necessidade de um tempo mais prolongado para que as interações FAF e MOB assumissem as características de cada período; (3) necessidade de uma maior exploração das interações FAF em seu período de extensão e permitir, assim, um conhecimento partilhado; (4) explosão das variabilidade encontradas nas ações que envolviam objetos na interação, após a obtenção das interações FAF “seguras”; (5) exploração da construção das filiações entre as subcategorias identificadas nas interações FAF, permitindo a compreensão da necessidade da “checagem” através do olhar, internas ás outros tipos trocas diádicas. Os resultados desses estudos apontam para a compreensão de como a díade explorou as possibilidades encontradas para se comunicar, ao invés de focalizar a atenção na privação auditiva.

Palavras-chave: interação mãe-bebê, surdez, desenvolvimento da comunicação

## ABSTRACT

GRIZ, S. **Communication development in the beginning of life: the deaf infant.** 2004. Thesis (Doctoral) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

This study was about the communication development of a deaf infant in her first months of life. According to the theoretical and methodological approach of the dynamic systems theory, which emphasizes the analysis of the process of changing within a system, the main purpose of this study was to explore the communication development of the a mother-deaf infant dyad. In order to achieve that, twenty-six videotapes of the mother-deaf infant interaction were recorded, with 20 minutes which, from the age of eight until thirty five weeks of the infant. The analysis resulted from the integral transcription of the videotapes, and consisted of the: (a) identification of the quasi-stable periods of establishment, extension, and abbreviation found within the face-to-face and mother-object-infant interactions; (b) the identification of the variability of the actions, which constituted in the subcategories of each period; and, (c) the filiations between those subcategories. The most interesting results were as follow: (1) necessity of the mutual knowledge between the partners, acquired from the initial face-to-face interactions, and then, interaction with the presence of the object, (2) necessity of greater time to the face-to-face and mother-object-infant interactions in order for them to initiate, (3) necessity of a greater time during extension period in face-to-face interactions, from which the mutual knowledge originates, (4) “explosion” of the variability identified in the mother-object-infant, after the face-to-face is secure, and (5) constructions of the affiliated subcategories in the face-to-face, which characterized the necessity of the deaf infant to check the mother’s engagement within others interactions types. The results of this study pointed to a comprehension of how the patterns explored the found possibilities to communicate, and not only to focus on the hearing loss itself.

Key-words: mother-infant interaction, deafness, communication development

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Percentagem do tempo de ocorrência classificados como EEA para a interação FAF .....	113
Gráfico 2-	Deslocamento no tempo para os predomínios das interações FAF classificadas como estabelecimento, extensão e abreviação .....	119
Gráfico 3-	Percentagem do tempo de ocorrência dos períodos EEA para a interação MOB .....	124
Gráfico 4-	Deslocamento no tempo para os predomínios das interações MOB classificadas como estabelecimento, extensão e abreviação .....	129

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Análise comparativa dos períodos de predomínio de quase-estabilidade (EEA) das interações FAF: díades ouvintes e díade DA1 .....	116
Tabela 2-	Análise comparativa da ocorrência de interações classificadas como estabelecimento, extensão e abreviação das interações FAF: díades ouvintes e díade DA1 .....	120
Tabela 3-	Análise comparativa dos períodos de predomínio de quase-estabilidade (EEA) das interações MOB: díades ouvintes e díade DA1 .....	127
Tabela 4-	Análise comparativa da ocorrência de interações MOB classificadas como estabelecimento, extensão e abreviação: díades ouvintes e díade DA1 .....	130
Tabela 5-	Distribuição das semanas nas quais inicia o predomínio do período de abreviação .....	133
Tabela 6-	Frequência absoluta das ações de destaque encontradas no período de extensão para as interações FAF em função da idade do bebê .....	156
Tabela 7-	Frequência absoluta das subcategorias encontradas no período de EEA para as interações FAF .....	165
Tabela 8-	Frequência absoluta dos padrões encontrados no período de EEA para as interações MOB .....	205

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	16
2. O DESENVOLVIMENTO .....	22
2.1. VISÃO DE DESENVOLVIMENTO .....	23
2.2. PERSPECTIVAS DOS SISTEMAS DINÂMICOS .....	32
2.2.1. Principais Conceitos da Teoria dos Sistemas Dinâmicos e suas Características .....	33
2.2.2. Aspectos Históricos e Áreas de Estudo dos Sistemas Dinâmicos .....	38
3. O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NO INÍCIO DA VIDA .....	44
3.1. O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO .....	45
3.2. O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NO INÍCIO DA VIDA: ESTABELECIMENTO, EXTENSÃO E ABREVIÇÃO .....	56
4. A PERDA AUDITIVA .....	69
4.1. A PERDA AUDITIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS .....	71
4.2. A PERDA AUDITIVA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO .....	77
5. A METODOLOGIA DO ESTUDO .....	92
5.1. O ESTUDO DE CASO .....	96
5.2. OS REGISTROS VIDEOGRÁFICOS .....	98
5.3. A DÍADE ESTUDADA .....	99
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	104
6.1. IDENTIFICAÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS PERÍODOS DE QUASE- ESTABILIDADE DAS INTERAÇÕES FAF E MOB AO LONGO DO TEMPO .....	112
6.1.1. As Interações FAF.....	112

6.1.2. As Interações MOB .....	124
6.1.3. Relação entre os Achados das Interações FAF e MOB .....	133
6.2. SUBCATEGORIAS IDENTIFICADAS NOS PERÍODOS DE QUASE- ESTABILIDADE DAS INTERAÇÕES FAF E MOB E SUAS FILIAÇÕES .....	135
6.2.1. As Subcategorias das Interações FAF .....	136
6.2.2. As Filiações Encontradas entre as Subcategorias das Interações FAF .....	167
6.2.3. As Subcategorias das Interações MOB .....	177
6.2.4. As Filiações Encontradas entre as Subcategorias das Interações MOB .....	207
7. CONCLUSÕES .....	220
REFERÊNCIAS .....	234
ANEXOS .....	243